



RELATÓRIO DE GESTÃO

2020

3 de fevereiro de 2021



Exmos. Senhores Acionistas,

No cumprimento dos estatutos e da Lei, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório de Gestão e as Contas da Melhor Seguros – Consultores e Corretores de Seguros, SA

1. Introdução

A Melhor Seguros – Consultores e Corretores de Seguros, SA ("Sociedade" ou "Melior"), é o repositório da história e da evolução de várias marcas que ao longo de mais de um século ocuparam o panorama da corretagem de seguros em Portugal e resulta da redenominação, já ocorrida em 2020, da sociedade Atlas que em 2013 havia corporizado a fusão de todas essas sociedades.

2. Ambiente macroeconómico

O ano de 2020 foi excepcionalmente marcado pelo impacto da pandemia COVID 19 e os seus efeitos devastadores na sociedade e na economia. De uma forma geral, todos os indicadores de confiança da economia registaram um comportamento negativo com uma diferença significativa para os valores homólogos de 2019.

A economia deverá ter contraído cerca de 7,6% esperando-se para 2021 um crescimento moderado inferior a 2%. Em 2020 Portugal registou a 5ª maior contração do PIB da EU e, entre 2018 e 2020, apenas 11 dos 27 registam médias de crescimento positivas destacando-se a Irlanda com um crescimento médio do PIB de 4%. Com a recessão de 2020, o PIB, em volume, regressa a valores ligeiramente acima de 2015 sendo a queda explicada, essencialmente, pela redução das exportações, do investimento e do consumo privado. Já no início de 2021, o agravamento da situação pandémica forçou um novo confinamento com inevitáveis repercussões na recuperação da já débil economia privada.

Após o bom resultado de 2019, o saldo orçamental cairá para cerca de 7% do PIB tendo só a resposta à pandemia, até novembro, representado uma despesa de 4,2 mil milhões de euros. Após uma redução, entre 2016 e 2019, a dívida subiu para um máximo histórico de 270 milhões de euros, admitindo-se uma redução lenta do seu peso em 2021 e 2022. Em percentagem do PIB, Portugal tem a 3ª maior dívida pública da EU, depois da Grécia e da Itália, representando quase 135%, enquanto a média da EU se fixou em 93,9% (80% em 2019) em resultado da crise. Não obstante, Portugal tem vindo a conseguir reduzir o custo da dívida beneficiando do movimento de descida das taxas de juro.



Nesta crise, apesar da variação negativa do PIB, por agora, o impacto no emprego tem sido moderado considerando as diversas medidas de apoio implementadas. De acordo com as previsões de algumas das instituições, a taxa de desemprego deverá situar-se entre os 8 e os 9%, ficando, assim, ligeiramente acima da taxa de desemprego da EU.

Por outro lado, Portugal é o 3º país da EU com mais exposição a moratórias de crédito sendo, adicionalmente o 3º país com maior incidência de crédito mal parado. Situação igualmente preocupante, é a dependência do investimento público de fundos europeus, superior a 80%.

Em suma, a situação da economia portuguesa que, embora ainda débil, tinha registado uma recuperação positiva entre 2016 e 2019, enfrenta agora problemas acrescidos em resultado do impacto profundo da crise pandémica que estamos a viver.

3. Evolução do mercado segurador português

A atividade seguradora foi muito impactada pela crise económica subsequente à ocorrência da pandemia traduzindo-se numa redução do volume de prémios face ao ano anterior muito significativo (18,8%), em resultado da quebra de 34,8% ocorrida nos ramos Vida.

A produção de PPR's (-62,3%), Produtos de Capitalização (-16,6%) e seguros mistos (-14,2%), foram os produtos que mais contribuíram para essa significativa queda da produção (2 408 925 Mio).

Os Ramos Não Vida registaram um aumento de 3,1% que traduz uma redução nos níveis de crescimento que se verificaram nos últimos três anos (em média cerca de 7%).

Para este desempenho positivo contribuiu o crescimento significativo do ramo Saúde (8,3%), estabelecendo-se como o segundo ramo mais importante na área não vida, imediatamente a seguir ao ramo automóvel (que cresceu 2,5%) e ultrapassando o ramo dos Acidentes de Trabalho, este com um magro crescimento de 1,2%.

3.1. Evolução do mercado de distribuição e mediação de seguros

A distribuição de seguros continua a ser maioritariamente realizada através do canal agentes e corretores (56%), sendo esta quota muito superior nos ramos Não Vida (76%) e menos expressiva nos Ramos Vida (24%).



Mantém-se a tendência de diminuição do nº de mediadores, sobretudo resultante da publicação da nova lei de distribuição de seguros que, como se sabe, entre outras medidas, acabou com a categoria de mediadores ligados.

No plano exclusivo dos Corretores de Seguros o mercado mantém, em traços gerais, a estabilidade em termos de números e protagonistas. Foram anunciadas, contudo, três operações: uma fusão de dimensão global, mas com impacto local e duas aquisições por empresas estrangeiras de parte ou a totalidade do capital de empresas nacionais de média relevância.

3.2. Legislação

A maior parte da atividade legislativa publicada esteve, como seria de esperar, relacionada com a crise pandémica e com a regulação de aspetos comportamentais de adaptabilidade dos distribuidores à situação excecional ou com a implementação de medidas extraordinárias relativas ao pagamento dos prémios de seguro e vigência dos contratos. Neste último caso assumiu particular relevância o Decreto-Lei nº 20 – F/2020 de 12 de Maio. Fora desse contexto, abriu-se e finalizou-se a discussão pública da nova Norma Regulamentar de distribuição de seguros e resseguros com largo impacto na atividade (NR 13/2020/R) com efeito, na maior parte das situações, a Janeiro de 2021.

4. Atividade da Sociedade

A nova conjuntura social e económica emergente da pandemia covid 19 e a incerteza daí resultante, bem como a necessidade de reatividade aos diversos e sucessivos ciclos de evolução do surto pandémico, com a inerente disrupção provocada no modelo de negócio e de gestão, marcaram decisivamente a vida da sociedade em 2020.

Foi, por isso, um ano profundamente atípico, que se opôs ao planeamento e à prevista evolução gradual da sociedade nas latitudes previamente fixadas.

O impacto maior foi ao nível da receita, como seria de esperar, em função da paralisia da economia, em particular em setores como a hotelaria, restauração e turismo, mas também e quase ironicamente, em resultado de justificadas medidas governamentais destinadas a manter as empresas e o emprego, mas que, no curto prazo, implicaram redução de prémios de seguro e, conseqüentemente, do nosso rendimento.



Apesar disso, o resultado operacional significativamente positivo, foi alcançado através da redução de quase todas as rubricas da despesa e a manutenção ou mesmo um ligeiro crescimento da carteira de clientes.

Para além do resultado, podemos elencar um conjunto de fatos marcantes:

- A mudança, sem perturbação funcional, para novas instalações em Lisboa;
- A implementação rápida e eficaz de um plano de contingência, na sequência da declaração do estado de emergência, permitindo a continuidade da laboração da empresa, sem interrupções ou sobressaltos;
- A mudança de nome e de marca - de Atlas para Melior – bem comunicada e executada de forma eficiente, quer no contexto interno, externo e de negócio, ou no plano legal;
- Lançamento de algumas ferramentas de trabalho nas quais se destaca a plataforma de acompanhamento comercial que suportará um forte sistema de gestão comercial;
- O início de construção de uma intranet (My Melior);
- O desenvolvimento de novas funcionalidades na Extranet agentes;
- A reformulação e implementação do novo plano de segmentação de agentes.
- A preparação e aprovação de um novo Plano estratégico 2021- 2025;
- O reforço da equipa de gestão com o recrutamento de quadros especializados para funções estratégicas de suporte (Diretor de Marketing) ou comerciais (Funchal e Vila Feira).

5. Indicadores de negócio 2020

O volume dos prémios totais cobrados foi de € 51.128.196, distribuídos pelos ramos não vida e vida, respetivamente, em € 41.056.767 e € 10.071.429.

A receita total ascendeu a € 5.699.400, inferior em 2,42% à receita alcançada em 2019, contribuindo as comissões brutas com € 5.107.132, das quais, 11 mil euros relativas à componente internacional.

A Receita Líquida totalizou € 4.146.998, traduzindo um crescimento de 0,8% relativamente a 2019.

Os custos com terceiros e com pessoal tiveram uma redução global de € 51.782, sendo que os fornecimentos e serviços externos diminuíram € 17.357 e os Gastos com Pessoal € 34.425.

A 31 de dezembro, o número de colaboradores era de 44, dos quais 4 integravam o órgão de gestão.



O EBITDA ascendeu a € 1.093.026, valor superior em € 96.893 (+ 9,7%) ao alcançado no ano anterior.

O resultado Operacional (EBIT) foi de € 717.341. As amortizações totalizaram € 375.686, sendo a amortização do goodwill do período de € 267.753.

O resultado Líquido do exercício fixou-se em € 439.974, superior em € 65.031 (17,3%) ao valor obtido no ano anterior.

6. Perspetivas 2021

Cumprimos em 2020, um ciclo de 10 anos após a aquisição da sociedade A. Marinho da Cruz pela GI-10. Foi um ciclo de crescimento acelerado, marcado por diversas aquisições e pelo processo de alinhamento e integração de pessoas, operativas e negócios que culminou, já em 2020, com a alteração do nome e da marca.

O ano de 2020, pelas inesperadas razões que todos conhecemos e já referidas, foi um ano incomum, de pouco progresso e demasiadamente defensivo. Estamos perante um cenário de grande volatilidade e incerteza, prevendo-se para 2021 uma recuperação ainda modesta.

Assim, no plano interno, afigura-se decisivo (i) defender a carteira de clientes e aproveitar todo o potencial existente, reforçando o cross sell, o up sell e as soluções affinity; (ii) promover a diferenciação de produtos; (iii) aprofundar alianças e parcerias; (iv) e, para reforçar o poder de fogo e a capacidade de realizar mais ação comercial nova e com melhores resultados, é fundamental reforçar o nosso modelo de gestão, de liderança, de coordenação e desenvolvimento das equipas comerciais.

A estratégia para este novo ciclo 2021-2025, assenta em cinco eixos de desenvolvimento:

- 3 eixos orientados para o crescimento do negócio (expansão geográfica; novos mercados e segmentos e desenvolvimento de parcerias);
- 1 eixo orientado para a melhoria dos sistemas e processos de apoio ao negócio;
- 1 eixo orientado para o desenvolvimento dos colaboradores;

A MELIOR propõe-se alcançar alguns objetivos de natureza quantitativa, muito ambiciosos e exigentes, no período de 2021-2025:

- Manter um crescimento médio anual a dois dígitos;
- Aumentar em mais de 55% a nossa receita líquida (em base individual) e em cerca de 80% numa base consolidada;



Propomo-nos, também, no plano qualitativo:

- Promover uma cultura mais forte e orientada a resultados;
- Promover de forma permanente a melhoria da eficiência interna e da qualidade dos processos;
- Promover o desenvolvimento e a valorização dos nossos colaboradores;
- Trabalhar para criar na mente dos nossos clientes a imagem de um verdadeiro "trusted advisor".

7. Outras Informações

7.1. Segurança Social e Setor Público

Em cumprimento do disposto no artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, e no artº 2º do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, a Sociedade não tem dívidas vencidas à Segurança Social ou ao Sector Público Estatal

7.2. Gestão de Risco

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela sociedade.

Do ponto de vista operacional e de liquidez a atual situação de pandemia continuará a representar um risco acrescido mas a Sociedade, e o Grupo em que está inserido, estabeleceram e implementaram procedimentos com o intuito de minimizar o seu impacto, com destaque para a criação de grupos de trabalho para monitorizar e gerir a evolução da pandemia e o impacto nas suas operações, e a definição e implementação do plano de contingência que permitiu a continuidade da atividade sem perturbações (com grande parte dos recursos em teletrabalho).

No que respeita à continuidade, considerando as medidas tomadas, entende-se que não é colocado em causa o princípio da continuidade das operações da Sociedade

8. Proposta de aplicação de resultados

O Resultado Líquido do exercício foi de € 439.974




O Conselho de Administração propõe aos senhores acionistas a alocação de 5% a reservas legais e que o remanescente do resultado do exercício seja afeto a resultados transitados.

9. Agradecimentos

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os clientes pela preferência e a confiança depositadas na sociedade.

O Conselho de Administração agradece a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento dos negócios e resultados alcançados em 2020, em particular, aos colaboradores da sociedade e todos os parceiros de negócio.

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento às autoridades de supervisão e controle, em particular à ASF, pela colaboração e apoio recebidos.



Artur de Jesus Marques
Presidente



João Mário Basto Ferreira Leandro
Vogal



Luiz Rodrigo Martins Megre Beça
Vogal



Fernando Jorge Afonso Chaves Costa
Vogal



Fernando Manuel Águas de Aleluia
Vogal



Carlos Augusto Sousa Abrunhosa de Brito
Vogal



Lino Duarte Viegas Afonso
Vogal



melior
seguros

LISBOA | SEDE

Rua Embaixador Martins Janeira, n.º 14, 1.º e 2.º piso
1750-097 Lisboa
Telf: (+351) 213 600 120
geral@melior-seguros.pt

PORTO

Rua Joao das Regras, 294 R/C
4000-291 Porto
Telf: (+351) 222 007 500
geral@melior-seguros.pt

ANADIA

Av. 5 de Outubro, 11, 13 e 15
3781-220 Anadia
Telf: (+351) 231 516 778
seguros.anadia@melior-seguros.pt

melior-seguros.pt

